

JUN 1978

Senado encerra 'recesso branco' amanhã

BRASÍLIA (O GLOBO) — Com o final do chamado "recesso branco", combinado entre as lideranças dos dois partidos, o Senado Federal voltará às suas atividades normais amanhã. As matérias que não foram votadas nesse período por falta de quorum qualificado — 33 senadores — serão apreciadas.

Durante o "recesso branco", quando a maioria dos parlamentares permaneceu em seus Estados cuidando, basicamente, da realização das Convenções Regionais da Arena para escolha de candidatos a Governador e Senador à vaga indireta, não foram votados 13 itens, entre projetos-de-lei e requerimentos, incluídos na ordem-do-dia de todas as sessões do Senado.

Como as sessões são divididas em expediente, englobando a ordem-do-dia — quando são enfocados os aspectos legislativos do Senado — e tempo destinado aos grandes pronunciamentos, no período do "recesso branco" registraram-se apenas discursos sobre assuntos extra-legislativos.

Na última semana, o tema principal de debates entre os senadores da Arena e do MDB foi a eleição indireta de senadores. O Senador Itamar Franco apresentou, inclusive, um projeto-de-lei limitando a atuação desses senadores. A discussão se radicalizou quando os senadores a serem eleitos à vaga indireta foram chamados de "Incitatus do século XX", pelo Senador Paulo Brossard, que afirmou, ainda que eles iriam "relinchar no ple-

nário" e que não passavam de "excrementos do pacote de abril". O Senador Helvídio Nunes, que será eleito indiretamente pelo Piauí, em resposta acusou parlamentares de se locupletarem nos cofres do Senado, provocando um acirramento da discussão.

O debate acabou com explicações de ambas as partes, tendo antes o líder da Oposição feito severas críticas às reformas de abril e ao "conhecido universalmente senador biônico". O Senador Pe trônio Portela, presidente do Senado chegou a chamar a atenção dos senadores para as limitações impostas pelo regimento interno quanto ao abuso de linguagem e ao tratamento dos membros da casa.

Com a volta da maioria dos senadores, os debates de assuntos políticos-institucionais voltarão a preencher o espaço das sessões.

Além de críticas à atual situação política os senadores do MDB prometem também debater a questão da Frente pela Redemocratização. Ficou decidido em reunião da bancada do MDB que cada parlamentar deverá mostrar, num dia, a inviabilidade da eleição do General João Baptista de Figueiredo à Presidência da República e ressaltar a importância de candidaturas alternativas. A última crítica foi feita pelo Senador Gilvan Rocha (SE) que enfatizou a derrota do candidato oficial em São Paulo, com a escolha de um candidato dissidente, Paulo Salim Maluf.